



concepção de avaliação de cada um. Enfim, as inovações no processo de avaliação implicam numa ação que envolve desde o projeto pedagógico do curso de graduação a até formação inicial e contínua do professor. Isso evidencia a importância de promover ações que possibilite uma formação para avaliar aprendizagem, uma vez que a maioria dos professores sujeito dessa pesquisa tem uma formação inicial eminentemente especializada (bacharéis) e, que ao optar pelo exercício da docência necessitam do domínio dos saberes pedagógicos.

Referências

- ÁLVAREZ MÉNDEZ. J.M. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Trad. Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BONNIOL, Jea-Jacques; VIAL, Michel. Modelos de avaliação: textos fundamentais. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- GURGEL, Carmesina Ribeiro. As práticas avaliativas e a evolução de suas funções. In: ANDRIOLA, Wagner Bandeira; Mc Donald, Brendan Coleman (Orgs.). et al. Avaliação: Fiat Lux em Educação. Fortaleza: Editora UFC, 2003, p.67 – 91.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.



AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM CONCERNENTE AOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE CONTABILIDADE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

Helena Mara Oliveira Lima

Introdução

De acordo com Ludícibus (2009,p.3) “ o ponto de partida para o estudo da teoria de uma ciência social como a Contabilidade é estabelecer seu objetivo”, cujo estabelecimento ocorre desde a observação da própria realidade e transcende os próprios princípios que, não menos importantes, fornecem os meios conceituais para atingir esse objetivo.

Para tanto, Franco (1988,p.14) enfatiza que pesquisadores e doutrinadores estabeleceram “guias de orientação que ajudem os profissionais a elaborar registros e demonstrações uniformes, que permitam que a contabilidade atinja o seu fim, que é o de bem informar com uniformidade, precisão, clareza e eficiência.”

Consoante, ainda, Ludícibus (2009) este guia de orientação é formado por um conjunto de Princípios Fundamentais de Contabilidade que constituem o arcabouço conceitual para que toda a teoria contábil se processe. Sua finalidade é, então, a de servir de base, diretriz e guia para os registros dos fatos ocorridos e para a elaboração das demonstrações. Eles são indispensáveis para a base teórica da aprendizagem da Contabilidade.

São escassas as pesquisas sobre o ensino na área contábil e no que diz respeito à reflexão das práticas de avaliação do ensino-aprendizagem em Contabilidade são praticamente inéditas. De acordo com informações de Marrion (1999,p.22) “[...]o Departamento de Contabilidade da Universidade de São Paulo, que é o que mais pesquisa no Brasil, tem apenas



2,9% de suas pesquisas na área de ensino da Contabilidade”, além do fato de que o docente que preocupado com a formação dos futuros profissionais não deve estar afastado do necessário aprendizado de sobre e como avaliar “ [...]para que atue a serviço do conhecimento e da aprendizagem bem como dos interesses formativos aos quais devem essencialmente servir.” (MÉNDEZ,2002,p. 14).

Especificamente no curso de Ciências Contábeis, a disciplina Contabilidade Geral representa o alicerce para a introdução da discussão dos Princípios Fundamentais da Contabilidade que, além de representar o núcleo central do pensamento contábil, influencia todas as formas de avaliação e mensuração dos componentes patrimoniais de uma entidade, ou seja, seus bens, direitos e obrigações.

A realização da pesquisa justifica-se principalmente pela, importância que o ensino dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, nos cursos de Ciências Contábeis, representa na formação de profissionais intelectualmente desenvolvidos, com a competência e responsabilidade para atuar no mercado de trabalho. Como enfatiza Méndez (2002) pelo fato de a avaliação, como expressão, ser sentida e vivida como algo permanente em todos os aspectos da vida escolar e acadêmica.

A reflexão da prática da avaliação do ensino-aprendizagem no ensino superior aponta muitos pontos críticos. Neste aspecto Gil(2009,p.239) alerta para o fato de que, numa avaliação tradicional, os resultados geralmente priorizam a atribuição de notas ou conceitos e determinam se o estudante será aprovado ou não. De acordo com o autor, a indicação da reprovação fruto de critérios inadequados de avaliação poderá comprometer sua autoestima, influenciar sua motivação pelos estudos, reforçar a atitude pelo abandono do curso, guiá-lo na escolha do campo da sua especialização, afetar seus planos de estudos de pós-graduação e até mesmo influenciar o desenvolvimento de sua carreira.



Diferenciando a abordagem tradicional da abordagem formativa da avaliação do ensino – aprendizagem, Perrenoud(1999,p.68) menciona que a avaliação mais formativa não toma menos tempo, mas dá informações, identifica erros, sugere interpretação quanto às estratégias e atitudes dos alunos e, portanto, alimenta diretamente a ação pedagógica, ao passo que o tempo e a energia gastos na avaliação tradicional desviam da invenção didática e da inovação.

Perrenoud (1999,p. 118) expressa que, “mesmo na universidade, não se pode agir como se todos os alunos tivessem constantemente vontade de aprender, soubessem por que vêm às aulas e quisessem cooperar para sua própria formação.”

No que diz respeito ao reconhecimento das diferenças existentes entre os estudantes, Perrenoud (1999,p.121) acrescenta que:

Um professor universitário que se dirige a várias centenas de estudantes, rostos anônimos em um imenso anfiteatro, pode praticar uma parte de avaliação formativa caso se dê ao trabalho de ajustar o conteúdo e o ritmo de seu ensino às reações ou aos conhecimentos parciais de seu público. Portanto, a avaliação formativa é apenas uma expressão científica para caracterizar o fato de que nenhuma pedagogia, por mais coletiva que seja, é totalmente insensível às reações dos destinatários.

Desse modo, é comum surgir, entre os professores, questionamentos relacionados a qual seria a melhor forma de se avaliar os conhecimentos e qual metodologia ou estratégia de ensino seria mais eficaz para determinadas turmas de alunos.

De forma geral, as informações são transmitidas de várias maneiras e, muitas vezes, são perdidas por falta de se conhecer e explorar melhor esses estilos. Se os professores ensinam exclusivamente para um ou outro estilo, os estudantes com estilos diferentes se sentirão incomodados e poderão não obter desempenho satisfatório.



O fato de se conhecer o estilo de aprendizagem do aluno não reflete a sua adequação ou inadequação para determinada disciplina, curso ou profissão, mas ajuda a melhorar a aprendizagem na medida em que o professor propõe não só atividades que vão ao encontro ao estilo preferencial de suas turmas, como também a escolha de métodos instrutivos que desafiem outros estilos, a fim de estimular e fortalecer as dimensões menos desenvolvidas.

Diante do exposto o objetivo da pesquisa, inicialmente, consiste em compreender de que forma as práticas de avaliação do ensino-aprendizagem podem influenciar na compreensão dos alunos acerca dos Princípios Fundamentais de Contabilidade.

Problematização

Ludícibus e Marion (2007,p.21) mencionam o fato de que geralmente o profissional contabilista possui mais conhecimento prático-mecânico da Contabilidade do que um raciocínio contábil. Acrescentam que existe uma ênfase exagerada à prática e uma deficiência bem considerável em explicar os porquês dos procedimentos adotados.

Os Princípios Fundamentais de Contabilidade são conceitos básicos que constituem o núcleo essencial a guiar o contador na execução dos procedimentos contábeis. A dedicação do aluno ao estudo e compreensão destes acerca da teoria dão suporte à evolução do conhecimento contábil e fazem com que a Contabilidade exerça seu papel com um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários de demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade para apoiar o processo decisório nas organizações.

Neste aspecto, Ludícibus e Marion (2007,p.89) acrescentam que “os Princípios são a forma, o meio e a estrutura de que a contabilidade se utiliza para chegar aos objetivos ou, às vezes, para melhor entender o que vem sendo praticado há muito tempo.”



O estudo dos Princípios Fundamentais de Contabilidade que condiciona a mensuração dos bens, direitos e obrigações de uma entidade é um conteúdo de destaque na disciplina Teoria da Contabilidade, instituída obrigatoriamente nos currículos dos cursos de graduação de Ciências Contábeis em 1994 para sensibilizar o estudante para o fato de que a Teoria fundamenta os procedimentos contábeis e contribui para a geração de informações confiáveis e coerentes com a real situação das organizações.

De acordo Méndez(2002),

A avaliação é uma excelente oportunidade para que quem aprende ponha em prática seus conhecimentos e sinta a necessidade de defender sua idéias, suas razões e seus saberes. Também deve ser o momento no qual, além das aquisições, aflorem as dúvidas, as inseguranças, o desconhecimento, se realmente há intenção de superá-los.

Considerando que os Princípios Fundamentais de Contabilidade, representam conceitos básicos que constituem o núcleo essencial que deve guiar o contador na execução dos procedimentos contábeis. Um dos questionamentos a ser considerado deve ser: quais as práticas adotadas na avaliação do ensino-aprendizagem na disciplina Contabilidade Geral, no que concerne aos Princípios Fundamentais de Contabilidade?

Este questionamento remete o pesquisador à seguinte reflexão: nessas práticas da avaliação do ensino-aprendizagem, como os Princípios Fundamentais de Contabilidade são representados pelos alunos?

Tipologia da Pesquisa

Considerando as particularidades da pesquisa social, se-guem-se os aspectos classificatórios e conceituais enfocados em Fachin(2001), Richadson (1999) Triviños (1987), Raupp e Beuren



(2004), em relação ao delineamento da pesquisa, a qual, se constitui etapa em definição, pelo pesquisador, dos métodos particulares que comporão o plano geral da investigação.

Quanto ao problema ou aos questionamentos levantados na pesquisa, apresenta-se uma abordagem qualitativa. Em relação aos objetivos vai-se usar principalmente uma pesquisa exploratória no que diz respeito à reflexão e à compreensão das práticas de avaliação do ensino-aprendizagem acerca dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, já que existem poucos estudos sobre a temática a ser abordada.

No que diz respeito aos procedimentos (maneira pela qual se conduz os estudos e se obtêm os dados), será utilizada a pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento, visando analisar a existência: de artigos científicos, livros de vários autores assuntos sobre a temática focalizada; das resoluções que regulamentam as formas de avaliação do ensino-aprendizagem em cada Instituição; a matriz curricular dos cursos, como forma de constatar a existência da disciplina Contabilidade Geral e em qual semestre é ofertada; do plano de ensino da disciplina, para que seja possível verificar a existência e a representatividade do conteúdo dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, a bibliografia concernente ao assunto, como também a descrição dos métodos de avaliação utilizados durante cada semestre.

O levantamento ou *survey*, como referem Raupp e Beuren (2004), será empregado na pesquisa em razão da coleta de dados que será realizada mediante aplicação de questionários com os alunos matriculados na disciplina Contabilidade Geral da universidade em estudo.

Conclusões Parciais

Quanto aos procedimentos da pesquisa, já foi realizada uma análise do plano de ensino da disciplina que contempla o



programa da disciplina e o plano de atividades, além da bibliografia recomendada, que apresenta livros atualizados e condizentes com conteúdo a ser estudado.

No programa, a primeira unidade de estudo aborda os Princípios Fundamentais de Contabilidade com o objetivo de fornecer os conceitos básicos que guiarão o estudante na execução dos procedimentos contábeis durante o curso.

No plano de atividades, além da obrigatoriedade das provas tradicionais, existe a previsão da realização de atividades, como formas avaliativas dos conteúdos, que são realizadas em grupo e de forma individual, para que os alunos possam compartilhar, refletir e representar o conhecimento adquirido acerca do conteúdo estudado. Esta metodologia fornece subsídios ao professor para avaliar a sua prática pedagógica de transmissão e discussão dos conteúdos, bem como para analisar o nível de conhecimento do assunto por parte dos alunos.

A principal característica desta pesquisa é a de ser não probabilística, do tipo por acessibilidade e intencional. Desse modo, sua população é composta por 35 alunos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, que estão cursando a disciplina de Contabilidade Geral no semestre 2010.2, por considera-se que os alunos começam a ter o primeiro contato com a contabilidade e como consequência a introdução ao conhecimento dos Princípios Fundamentais de Contabilidade.

Até o momento foram aplicados questionário junto aos alunos, onde foram levantadas questões como as que estão a seguir evidenciadas: o interesse dos alunos em relação ao aprendizado dos Princípios Fundamentais de Contábeis; as dificuldades dos alunos na compreensão e representação dos Princípios; quais as práticas de avaliação de ensino-aprendizagem utilizadas na disciplina; qual a reação dos alunos em relação as essas práticas avaliativas; o professor é sensível a ajustar o conteúdo e o ritmo do seu ensino às reações ou aos conheci-



mentos parciais do seus alunos; existem atividades interativas, como trabalhos em grupo, realização de projetos de pesquisa e extensão, que tornem mais atrativo o ensino dos Princípios; o professor realiza procedimentos que motivam a realização dessas atividades; e, o docente é capaz de compreender o que ajudará a favorecer as aprendizagens.

Dos 35 alunos matriculados na disciplina 29 participaram da pesquisa e na sua totalidade demonstraram interesse pelo assunto e consideram importante o conhecimento dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, não só por parte dos estudantes, mas principalmente pelos profissionais que já atuam no mercado de trabalho, por entenderem que representam a base para o aprendizado e a correta aplicação da metodologia contábil.

Em relação às dificuldades enfrentadas na compreensão e representação dos Princípios, existem muitas respostas que relacionam as dificuldades de entendimento e sua relação com a prática contábil, principalmente, devido ao pouco conteúdo estudado, tendo em vista que estão no primeiro ano do curso de ciências contábeis e até o momento estudaram apenas os conceitos básicos de estruturação e evidenciação das estruturas patrimoniais das entidades que representam o objeto de atuação da contabilidade. A falta de livros atualizados e em número suficiente para atender a demanda estudantil foi um ponto crítico citado pelos estudantes como fator limitante para o estudo do conteúdo em questão.

Quanto as práticas avaliativas adotadas e os procedimentos que motivam a realização de atividades interativas, os alunos mostraram-se satisfeitos, principalmente com os trabalhos em grupos envolvendo a pesquisa e a resolução de questões, onde todos podem compartilhar os conteúdos e facilitar a aprendizagem dos que apresentaram dificuldades de entendimento no momento em que o conteúdo foi apresentado pelo professor. A avaliação tradicional é temida e vista como uma forma negativa



de avaliar o aprendizado, pois acreditam que o próprio estado emocional pode prejudicar o desempenho dos alunos.

Os alunos avaliaram positivamente a sensibilidade do professor em ajustar os conteúdos e o ritmo de ensino às reações dos alunos no sentido de facilitar a aprendizagem, pois reconhecem que o docente procura interagir com a turma durante as aulas, reconhecendo muitas vezes as dúvidas que surgem ao explicar o conteúdo. Entretanto questionam a sua postura quanto a aplicação de provas tradicionais como a principal forma avaliativa que condicionará a aprovação ou reprovação na disciplina.

Referências

- FRANCO, Hilário. **A evolução dos princípios contábeis no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1988.
- GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de . **Teoria da contabilidade**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2007
- MARION, José Carlos. Uma visão panorâmica da profissão contábil. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**. Ano 25. n.123, p. 52 mar/1999.
- _____. Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade do CRC/SP**. Ano III, n.8, jun/1999.
- MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para conhecer; examinar para excluir**. Tradução Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas; tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.



RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2004.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3 ed. São Paulo: Atalas, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nilvaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas.



AVALIAÇÃO DO PERFIL E MUDANÇAS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA DE UMA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Carmen Sulinete Suliano da Costa Lima
Romina Andrea de Arruda Mourão
Rejane Brasil Sa

Introdução

Há mais de quatro décadas, o Ministério da Educação do Brasil implementou um programa de formação de pessoal de nível superior (mestrado e doutorado), tendo como referência o modelo norte-americano de formação pós-graduada. O mestrado foi então definido como um “grau autônomo por ser um nível da pós-graduação que proporciona maior competência científica ou profissional para aqueles que não desejam ou não podem dedicar-se à carreira científica” (HORTALE, 2010).

O Decreto 2.032 de agosto de 1997, que alterou o sistema federal de Ensino Superior estabelece que as Instituições de Ensino Superior possam assumir diferentes formatos: universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades e institutos superiores ou escolas superiores. Com essas distinções, e mantendo-se a exigência da pesquisa apenas nas universidades, institucionaliza-se a distinção entre universidades de ensino e universidades de pesquisa. (FREITAS, 1999).

Dois momentos da recente história da área que se caracterizam pela expansão dos Programas de Pós-graduação, estão fundamentados em: 1) ambiente que propicia a demanda pelos sistemas de informação iniciado na sociedade brasileira nas décadas de 70 e 80; 2) na explosão tecnológica que culmina no final do século XX, considerados os principais responsáveis pelos desafios do século que se inicia. Alguns desses desafios estão